

Governo, reconquistar confiança para retomar o desenvolvimento

Max Scharappe *

No momento em que o governo está propondo um adequado caminho para o País, ou seja, a conscientização de que o processo de retomada do desenvolvimento não poderá acontecer bruscamente, falta amadurecimento político e sobra ansiedade ao povo brasileiro. Esse é o resultado de longos e cruéis anos de crise econômica. Não bastará ao governo buscar respaldo para o seu projeto político através do discurso — será preciso reconquistar a confiança da população.



Depois de um demorado período de estagnação econômica, qualquer movimento brusco poderá causar uma reação contrária das forças produtivas. Estamos tendo agora, com a liberação dos cruzados, uma boa oportunidade para se aferir o nível de consciência dos brasileiros. Será possível verificar o grau de confiabilidade do governo, na diferença entre a compra de impulso e a poupança responsável.

É preciso, embora as reais dificuldades, permitir um reaquecimento gradual que não provoque alta ainda mais significativa na inflação. Precisamos alcançar melhores e maiores níveis de eficiência, um produtivo equilíbrio entre qualidade e preço — algo verdadeiramente inédito no combate à crise.

A agitação por que tem passado a economia brasileira, com seguidos movimentos bruscos na comercialização de matérias-primas, gerou o crescimento inflacionário dos últimos meses. O descongelamento é uma obrigação do governo mas, também, uma responsabilidade de todos nós. A sobrevivência de agora terá que ceder espaço à conquista de mercado. Empresários, trabalhadores e

governo, num entendimento nacional, precisam pactuar as novas regras econômicas para um avanço social, fruto de uma distribuição de renda mais próxima da verdade brasileira.

Para conquistarmos esses novos horizontes, é preciso sacrifício e trabalho; seriedade e firmeza. Aos oportunistas, aos aventureiros é que deve ser dada a punição pelo impatriotismo. Nada de pacotes e congelamentos, interferindo na vida de quem agiu corretamente, de quem pratica uma sadia política empresarial.

Nesse sentido, o segmento de embalagem é um dos que têm sido punidos injustamente. Até o momento, não conseguiu repassar os reajustes com que teve de arcar. As empresas desse importante ramo da indústria gráfica estão, pouco a pouco, descapitalizando-se. Fornecedores e clientes brigam por seus interesses, numa arena onde o solo é formado pelos fabricantes de embalagens de cartão, papel e cartolina. O governo, com a antecipação do pagamento de impostos, contribuiu também para a destruição do capital de giro das empresas. Tudo isso, sem falar da concorrência predatória existente no setor. É hora, portanto, de caminhar sem saltos bruscos. Eficiência é mais do que nunca resultado de produtividade. União e luta pelos nossos direitos, na defesa de nosso mercado. A briga é contra os equívocos do governo, contra os impatriotas e não entre nós.

O governo está irredutível quanto aos problemas de abastecimento. Enquanto não se regularizar o fornecimento de produtos, não haverá reajustes. Não existindo os aumentos, os produtos continuam longe das prateleiras. Nesse impasse, além de perderem todos, perde mais o setor gráfico na sua ampla atuação econômica pelo desenvolvimento do Brasil.

* Industrial gráfico e presidente da Abigraf-Nacional e do Sindigraf.